

Cidades são suspeitas de ter alunos fantasmas por vela

Cidades são suspeitas de criar turmas fantasma de alunos para desviar verba

Matrículas infladas no EJA fariam municípios receber mais do Fundeb; prefeituras negam

Lucas Marchesini

curtidas (PE), NOVO TRIUNFO (BA) e MARAVILHA (AL). Dezesseis cidades podem estar recebendo mais recursos públicos do que deveriam por meio de matrículas fantasmas em cursos de EJA (Ensino de Jovens e Adultos). A Folha identificou 108 cidades que tiveram grande variação na quantidade de matrículas no programa de 2021 a 2022 e que informaram ter mais de 70% da sua população na modalidade.

Num município de Alagoas, a prefeitura sorveu três meses para inventar o cadastro de alunos, mas muitos não vão às aulas. Em uma cidade da Bahia que tem 32% de sua população matriculada no EJA, a verba do programa já representa metade das receitas locais. Procuradas, a maioria das prefeituras negou irregularidades.

O caso envolve as disputas por verbas do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que é financiado por impostos.

Os recursos do fundo são distribuídos para estados e municípios de acordo com a quantidade e tipo de matrículas em cada local. Assim, se uma cidade aumentar de maneira artificial o número de alunos, conseguirá receber mais dinheiro, prejudicando outras.

Todo o dinheiro tem que ir para educação. A exigência para a verba do Fundeb é que 60% do total sejam utilizados para pagar o salário de professor. Além disso, valores não podem ser usados com merenda escolar e para remunerar professores da Educação em Serviço de Função.

As 108 cidades com grande variação informaram ao governo federal ter tido um crescimento médio de 14,4% nas matrículas de EJA de 2021 para 2022, sendo que no país todo teve uma queda de 6,2% no período. Com isso, elas receberam quase R\$ 1,2 bilhão a mais do que teriam se a situação informada fosse similar à tendência nacional.

A quase totalidade dessas cidades está no Mapa de Risco do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ligado ao Ministério da Educação), indicador que agrega 520 cidades em que há indícios de problemas nas declarações feitas ao Censo Escolar.

O presidente do Inep, Manuel Palacios, afirmou que quando são detectadas grandes discrepâncias nas informações os casos deixam de figurar como suspeitos de erro de preenchimento e "entram na esfera criminal".

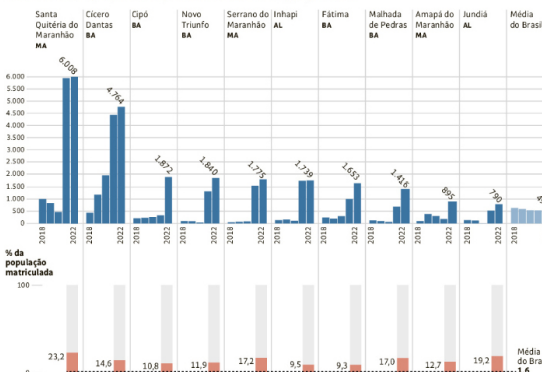
Procurado, o Ministério da Educação disse que as denúncias são investigadas. "Isso não significa a ausência de falhas. São mais de 5.500 sistemas de ensino compartilhando um fundo de financiamento. Mas é preciso ter em conta que o Brasil produziu a melhor pesquisa anárquica institucional de financiamento da Educação".

A Folha visitou em agosto três das cidades com variações suspeitas. Uma delas é Novo Triunfo (BA), que tem 10.666 habitantes e 4.351 matrículas no EJA, ou seja, 32% da sua população. Um salto em relação a 2020, quando tinha 30 alunos na modalidade.

Com isso, elevou sua verba para uma projeção de R\$ 32,4 milhões, cerca de metade das receitas do município.

Municípios que tiveram disparada de estudantes do EJA

Número de alunos de educação de jovens e adultos por ano em cidades com mais de 8% da população matriculada



Fonte: INEP e IBGE



Escola Professora Maria Simões, uma das três escolas municipais de Novo Triunfo (BA) Lucas Marchesini/Palavras

Nos períodos em que visitou as três escolas municipais da cidade, a Folha não encontrou movimento de alunos do EJA que tenha chegado perto dos números informados ao Ministério da Educação. Na maior escola da cidade em número de matrícula de jovens e adultos em 2022, a Maria Simões, havia apenas alunos de ensino fundamental ensaiando para o desfile de 7 de Setembro, mas não do EJA —pelos números informados, deveria haver 315. De acordo com a diretora, Eliane Moreira, a escola estava sem aulas porque os alunos estavam trabalhando na colheita.

Funcionários dessa escola e da segunda maior da cidade na área urbana (323 matrículas) a Tia Arcanjo, relataram, sob condição de anonimato, que a média do EJA em cada escola é de 80 alunos, bem abaixo do que foi informado no Censo Escolar.

Procuradas, a prefeitura e a Secretaria de Educação não responderam aos questionamentos da reportagem. Já a cidade alagoana de Maravilha tem um terço de sua população inscrita no EJA, de acordo com o registro oficial —3.271 pessoas de um total de 9.500 habitantes.

De acordo com relatos na cidade, todos na condição de anonimato, muitos alunos não assistiram a nenhuma aula.

A Secretaria de Educação da cidade paga uma bolsa para estimular a permanência no EJA e organizou o sorteio de três meses no início do ano passado para incentivar a população a informar nome e CPF, passos necessários para a matrícula no programa.

A cidade é comandada por um clã político influente em Alagoas. A prefeita, Maria da Conceição de Albuquerque, é irmã do deputado estadual Antonio de Albuquerque (Republicanos), que está no parlamento estadual há oito mandatos. Outra irmã, Rosa de Albuquerque, é conselheira do Tribunal de Contas.

Um dos filhos de Antonio, Nivaldo Albuquerque (Republicanos), foi deputado federal entre 2018 e 2022. Outro, Arthur Albuquerque, (Republicanos), foi candidato a vice-governador na chapa de Rui Palmeira (PSD).

A prefeita não quis responder aos questionamentos e indicou a secretária de Educação da cidade, Adriana Paulino. Ela negou que o sorteio de nomes tenha sido uma tentativa de inflar artificialmente as matrículas. "Foi uma forma de valorizar as matrículas de todas as etapas e modalidades de ensino realizadas na rede pública municipal", disse.

"Todos os pagamentos de bolsa de auxílio permanência para os estudantes da educação de jovens, adultos e idosos são realizados sob anuidade e garantias dos requisitos previstos na lei municipal, não ocorrendo a possibilidade de pessoas receberem sem a matrícula na rede e sem a participação efetiva em sala de aula".

O sorteio não foi realizado novamente em 2022 e com isso o número de matrículas caiu para 1.500 este ano, em números preliminares.

A Folha localizou pessoas inscritas pela cidade, mas que dizem não frequentar as aulas. Um casal da zona rural da

cidade se matriculou no EJA no início deste ano, mas afirma não ter ido a nenhuma aula. E a mãe de uma professora também disse estar matriculada sem nunca ter frequentado o curso. Apesar disso, ambos receberam a bolsa permanência criada pela prefeitura em julho, que paga R\$ 50 a cada pessoa pela matrícula, mais R\$ 100 por mês.

A reportagem visitou duas escolas da zona urbana da cidade e conversou com integrantes da diretoria de ambas. Uma servidora afirmou que a cidade como um todo tem cerca de 400 alunos regulares de EJA, número bem distante dos 1.500 declarados.

A coordenadora do EJA em outra escola, Vandimara Silva, disse que o número de matrículas reais no local onde trabalha era menor ainda, 173 matrículas, mas que somente 40 compareciam às aulas. A reportagem contou 32 alunos entrando na escola.

O MPF (Ministério Público Federal) moveu em 2022 uma ação que levou a cidade de Custódia (PE) a depositar em julho cerca de R\$ 35 milhões, pouco mais da metade do orçamento municipal. Segundo a ação, ela teria aumentado de maneira artificial a quantidade de alunos no EJA para conseguir mais verbas.

Com isso, segundo a petição dos procuradores, houve a criação de "um amplo cabide de empregos para professores sem capacitação mínima, contratos sem impessoalidade, por meio de indicação política ou com base em arregimentação de alunos, e que não exerciam regularmente suas funções letivas".

Em 2021, o Inep visitou o município e excluiu 8.779 das 9.500 matrículas de EJA da cidade, reduzindo o contingente de alunos para 739. Apesar disso, há indícios de que a situação continue. No ano passado, foram 4.100 matrículas, ou 11% da população da cidade, que é de 37,2 mil pessoas. Em 2023, são 4.400 matrículas.

Uma professora, que não se identificou com medo de sanção, relatou que no meio do ano passado recebeu uma lista da prefeitura com 600 alunos, dos quais somente 19 foram localizados e frequentaram as aulas. No fim do ano letivo, ela diz ter sido obrigada pela direção a fazer uma caderneta aprovando os 600 alunos da listagem original.

Há na cidade um quilômetro chamado Buenos Aires. Nele, estão duas escolas que juntas deveriam ter mais de 1.500 alunos de EJA. Na noite em que a reportagem esteve lá, elas estavam fechadas, apesar de ser horário de aula.

A reportagem conversou com duas mulheres que estavam matriculadas no curso, mas disseram nunca ter frequentado nenhuma aula.

Sob anonimato, elas disseram ter sido procuradas por professores de EJA para se matricular em troca de cestas básicas mensais que seriam dadas mesmo se elas não fossem às aulas. Elas receberam somente uma cesta com alimentos estragados, afirmou.

O secretário de Educação de Custódia, Alysson de Volandri, disse que na cidade "não tem nenhum caso de alunos fictícios" e que desconhece suspeitas nesse sentido.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1